



A Santa Sé

DISCURSO DO SANTO PADRE AOS PEREGRINOS MEMBROS DA FUNDAÇÃO «JOÃO PAULO II»

29 de Outubro de 1998

«*Deus ama o que dá com alegria*» (2 Cor 9, 7). Com estas palavras de São Paulo, quero dar as boas-vindas a todos os presentes. Saúdo os membros do Conselho de Administração da Fundação, em primeiro lugar o seu Presidente, o Arcebispo D. Szczepan Wesoly, a quem agradeço o discurso de introdução. Saúdo cordialmente o Senhor Cardeal Adam J. Maida, Arcebispo de Detroit; o Arcebispo D. Józef Kowalczyk, Nuncio Apostólico na Polónia; D. Stanisław Ryłko, Secretário do Pontifício Conselho para os Leigos; e D. Stanisław Dziwisz, Prefeito Adjunto da Casa Pontifícia e Vice-Presidente do Conselho. De modo particular saúdo os Amigos e Benfeitores da Fundação aqui presentes. A minha saudação abrange também aqueles que não puderam vir e que sustentam a Fundação com generosidade, espiritual e materialmente.

Iniciei com as palavras do Apóstolo Paulo, dirigidas como encorajamento aos fiéis da Igreja de Corinto, que organizavam o apoio material para a comunidade de Jerusalém. O Apóstolo escreve: «Dê cada um segundo o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento, pois Deus ama o que dá com alegria. E Deus é poderoso para vos cumular com toda a espécie de graças, para que, tendo sempre em todas as coisas o necessário, fique ainda muito para toda a espécie de boas obras. [...] Aquele que dá a semente ao semeador e o pão para comer, também vos dará a semente em abundância e multiplicará os frutos da vossa justiça. Sereis enriquecidos em tudo, podereis exercer toda a espécie de generosidade, de modo que, por nosso intermédio, sejam dadas graças a Deus» (2 Cor 9, 7-11).

Este «hino de acção de graças a Deus», do Apóstolo, pela generosidade dos homens de boa vontade, é incessantemente elevado na Igreja. Hoje, faço-o também eu, apresentando a Deus tudo aquilo que no arco de dezassete anos pôde realizar a Fundação, graças à bondade e à generosidade de Amigos do mundo inteiro.

Sei como foi grande o contributo para a obra da propagação da cultura cristã. Tenho aqui na mente não só as

publicações feitas, graças aos financiamentos por parte da Fundação, mas sobretudo a grande ajuda que é oferecida aos jovens que empreendem estudos em vários sectores, na Polónia e no estrangeiro. Essa ajuda tem uma grande importância, especialmente hoje, quando se abrem novas possibilidades aos nossos irmãos dos países confinantes, e ao mesmo tempo novos desafios apresentam-se diante deles. Trata-se do mais precioso investimento, feito durante longos anos, que cresce incessantemente, quando os bolsistas, depois de terem terminado os seus estudos, dedicam as suas capacidades ao serviço dos outros. Não menos preciosas são as experiências dos jovens representantes da emigração polaca, que vêm a Roma durante as férias de Verão, a fim de conhecerem as raízes cristãs da cultura polaca e mundial. De igual modo, também milhares de peregrinos da Polónia, de vários países da Europa e de outros continentes encontram na Casa Polaca não só um tecto, mas também cuidado e ajuda espiritual. Graças a este serviço, eles podem, com mais facilidade, usufruir dos frutos da peregrinação aos inícios apostólicos. Há ainda outra obra digna de ser hoje mencionada. Graças à Fundação é recolhida a documentação deste pontificado. Durante estes vinte anos, ela foi testemunha de muitos eventos na vida da Igreja e do mundo que, por vontade da Divina Providência, forma a nossa história e a nossa quotidianidade. É bom que a memória destes sinais do amor de Deus possa ser conservada para as gerações futuras, a fim de que também elas possam participar no nosso agradecimento, pelas graças que nos foram dadas durante este tempo.

Eis apenas alguns sectores da actividade em que a Fundação se pode empenhar, graças à generosidade vossa e de homens de boa vontade do mundo inteiro. Espero que estejam a realizar-se as palavras do Apóstolo, segundo as quais aqueles que usufruíram deste serviço, «com a oração por vós, manifestam o ardor da afeição que vos consagram, por causa da excelsa graça de Deus, que existe em vós. Graças a Deus pelo Seu dom inefável» (2 Cor 9, 14-15). Creio que esta obra produza não só frutos exteriores, mas também forme interiormente cada uma das pessoas e a inteira sociedade. Segundo quanto escreve o Apóstolo, «o que dá com alegria», quem compartilha com os outros por uma necessidade do coração, «não com tristeza nem constrangimento», torna-se «rico de boas obras», merece o amor de Deus e fica repleto das Suas graças, e deste modo «crescerão os frutos da sua justiça». Desta bondade e desta justiça nasce o intenso sentido de solidariedade com os outros, que une vários grupos humanos. A vossa presença aqui é disto uma prova eloquente. Vindes não só dos países da Europa, mas também da América do Norte e do Sul, e até da longínqua Indonésia. Em várias partes do mundo surgem novos Círculos de Amigos da Fundação, estabelecem-se novos contactos, forma-se uma grande comunidade de homens desejosos de se inserir na mesma obra. Hoje, agradecemos a Deus o dom desta união no bem.

Ontem foram abençoadas as novas lápides, nas quais estão gravados os nomes de muitos de vós, e também de outros benfeitores. É um sinal externo de gratidão para com aqueles que, do modo mais generoso, respondem às necessidades da Fundação. Contudo, sabe-se que é inumerável a multidão daqueles que lhe oferecem as suas orações, os seus sofrimentos e muitas vezes o seu «óbolo da viúva». Com grande gratidão quero recordar aqui também eles. Que o bom Deus os recompense com todas as Suas graças.

Ao ajudardes a Fundação que tem o meu nome, exprimis a vossa dedicação e benevolência para com o Papa. Estou-vos muito grato por isto. Retribuo a vossa benevolência recomendando a Deus, na oração, todos os que me apoiam no ministério petrino. Peço-vos, levai o meu agradecimento e a minha saudação aos vossos entes queridos, aos membros dos Círculos de Amigos da Fundação e a todos aqueles que, de algum modo, se inserem nesta boa obra.

Abençoo-vos de coração.

Excelência

Queridos amigos!

Dirijo cordiais boas-vindas aos membros da vossa Fundação, por ocasião do vosso encontro em Roma. Realizais a vossa visita pouco depois do vigésimo aniversário da eleição deste filho da Polónia à Sé de Pedro, e aproveito a ocasião para vos agradecer a proximidade espiritual durante estes anos. A Fundação foi instituída para promover os ricos valores espirituais, que são uma grande parte da milenária cultura cristã da Polónia. Estou-vos sumamente grato pelo apoio que ofereceis a este digno empreendimento e pelos vossos esforços em ordem a garantir o seu futuro, através da instituição de um fundo perpétuo de dotação.

Revigorar o vínculo entre fé e cultura é um traço essencial da missão da Igreja, em particular neste período que nos separa do Terceiro Milénio cristão. A nova evangelização exorta não só a um renovado apreço do grande património cultural, que forjou o passado da Polónia, mas também a um empenho pessoal, por parte de todos os crentes, em edificar uma sociedade moderna inspirada pelos mesmos e profundos valores humanos e espirituais.

Durante a minha última visita pastoral à Polónia, ressaltai que: «Da nossa perseverança na fé dos antepassados, do ardor dos nossos corações e da abertura das nossas mentes depende, com efeito, se as gerações futuras forem conduzidas para Cristo, mediante o mesmo testemunho de santidade, que nos foi deixado por Santo Adalberto, Santo Estanislau e Santa Rainha Edviges» (Cracóvia, *Angelus*, 8 de Junho de 1997, ed. port. de 21.6.1997, pág. 3).

Caros amigos, oro para que o vosso apoio à Fundação produza frutos abundantes para a renovação da vida cristã e a difusão do Reino de Deus. Confio todos vós a Nossa Senhora de Czêstochowa, cujo rosto familiar nos acompanha ao longo da nossa peregrinação.